

SERRALVES

EXPOSIÇÃO ÀS ARTES, CIDADÃOS!

PROGRAMA

ARTE, POLÍTICA, GLOBALIZAÇÃO

Até 13 Mar 2011

**CINEMA / CONFERÊNCIAS / MÚSICA
PERFORMANCE / SEMINÁRIOS / TEATRO**

www.serralves.pt

Arte, Política, Globalização

Activismo, cidadania, revolução, utopia, democracia, comunidade, são alguns dos conceitos subjacentes a este programa, estruturado de modo a incluir diferentes formatos – **conferências, seminários, conversas, sessões de cinema e projectos performativos** – na perspectiva de constituir uma plataforma de pensamento e de acção que cruze fronteiras disciplinares, geográficas e teóricas, sublinhando a relevância do político nas práticas artísticas da actualidade.



CINEMA

18 JAN(Ter), 18h30 e 21h30 - 1ª e 2ª sessões
19 JAN(Qua), 18h30 e 21h30 - 3ª e 4ª sessões
LA COMMUNE (PARIS, 1871)
345', 1999

Peter Watkins

com a presença de Patrick Watkins e Jean-Pierre Le Nestour (Associação Rebond Pour La Commune)

O filme é apresentado em 4 sessões, legendado em inglês

Auditório

Filme-laboratório, orquestrado por Peter Watkins com mais de 200 actores (a maioria não-profissionais), *A Comuna* explora os acontecimentos históricos da Primavera de 1871 em Paris, não numa perspectiva comemorativa, mas sim para levantar questões acerca do tempo presente, com particular incidência no papel dos *mass media* na nossa sociedade.

<http://pwwatkins.mnsi.net/commune.htm>

CONFERÊNCIA

23 JAN(Dom), 16h00

A DESORGANIZAÇÃO DAS TÉCNICAS: S E A LUTA INFANTIL PELO REAL

Boyan Manchev

em inglês

Biblioteca

Se, nas décadas de 1960 e 70, a emergente prática artística da performance centrou o seu trabalho crítico nos modelos rígidos de representação do corpo e na mercantilização de técnicas e formas de vida, na década de 1990, em resposta, a dança conceptual e a performance demonstram a impossibilidade de abandonar técnicas e representações, não mais acreditando numa qualquer substância que as transcenda. A peça *S*, de Ani Vaseva, tenta encontrar o seu próprio caminho de fuga ao círculo vicioso da produção comercial e da mercadoria. *S* recorda-nos o escândalo da possibilidade contemporânea de capital de tempo desperdiçado sem sentido, de duração sem sentido – de um tempo-desperdício. É como se *S* afirmasse: nós não consumimos prazer, mas apenas desperdiçamos a nossa energia e tempo – e este desperdício sem sentido é alegria.

O trabalho de Boyan Manchev centra-se nas relações entre estética, ontologia e política, dando particular atenção ao campo das artes visuais, do teatro e da dança. Filósofo e teórico da cultura, Boyan Manchev lecciona na Nova Universidade Búlgara, na Universidade de Sofia e na Universidade das Artes em Berlim. Foi Director de Programa e Vice-Presidente do Colégio Internacional de Filosofia, Paris (2007-2010). Tem vindo a publicar regularmente vários livros, ensaios, artigos e entrevistas. Entre as suas publicações



La Commune (Paris, 1871) / Peter Watkins © Corina Paltrieni



La Commune (Paris, 1871) / Peter Watkins © Corina Paltrieni

recentes incluem-se: *L'altération du monde: Pour une esthétique radicale* (Paris, Lignes, 2009); *La Métamorphose et l'Instant – Désorganisation de la vie* (Paris, La Phocide, 2009); *Rue Descartes 64: La métamorphose*, ed. por B. Manchev (Paris, PUF, 2009); *Rue Descartes 67: Quel sujet du politique?*, ed. por G. Bastera, R. Ivekovic e B. Manchev (Paris, PUF, 2010).

Breve nota biográfica: <http://eipcp.net/bio/manchev>



S/ Ani Vaseva

DANÇA-PERFORMANCE
23 JAN(Dom), 22h00

S
Ani Vaseva

Seguida de conversa com Boyan Manchev e Ani Vaseva
Auditório

Direcção: Ani Vaseva

Consultoria: Boyan Manchev

Interpretação: Iva Sveshtarova, Ana Vilenica, Petar Genkov, Lubomir Brashnenkov, Georgi Sharov e a banda Cats Under Cars

Som: Lubomir Brashnenkov

Figurinos: Neli Miteva

Fotografia: Ivan Donchev

65'

S é a obra mais recente de autoria de Ani Vaseva e Boyan Manchev, interpretada por três actores e dois músicos, com a actuação ao vivo dos Cats Under Cars, um dos mais notáveis grupos pós-punk búlgaros. Estreada na Red House, em Sófia, no Antistatic Festival 2010, S ataca o capitalismo contemporâneo, em especial a obsessão regressiva pela imagística infantil de um mundo de prazer total entendido como consumo global.

O espectáculo propõe a procura de um caminho próprio para sair do ciclo vicioso da produção comercial e da sua redução a bem de consumo, através de um trabalho exaustivo sobre as técnicas “infantis” do corpo: as desorganizações, as “imperfeições” e as deslocações do movimento infantil. Esses movimentos “imperfeitos”, caóticos, umas vezes divertidos, outras vezes levemente ofensivos do bom gosto técnico, estético e social, são muito mais do que uma prática imperfeita. São a expressão singular de corpos que ainda não entraram no circuito do intercâmbio técnico e dos formatos convencionais e normativos.

VÍDEO

25-30 JAN(Ter a Dom), 15h00, 16h00, 17h00
COMO DEVEREMOS SER CHAMADOS
35”

Mariana Silva

Teatro Nacional de São João

INSTALAÇÃO

25-30 JAN(Ter a Dom), 16h30, 17h30, 18h30
SEM TÍTULO (ARCO)

Mariana Silva

Teatro Nacional de São João

PERFORMANCE

25-30 JAN(Ter a Dom), 16h30, 17h30, 18h30
NOTAÇÕES PARA A DESCIDA DO PANO
DE CENA

Mariana Silva

Teatro Nacional de São João

sessões limitadas a 7 pessoas, marcação prévia junto TNSJ

CINEMA

27 JAN(Qui), 18h30

DISOBBEDIENTI

54', 2002

Oliver Ressler & Dario Azzellini

com a presença do artista Oliver Ressler

Auditório

Oliver Ressler é um artista sedado em Viena, Áustria, cujo trabalho foca diversos temas sociopolíticos, tais como o racismo, as migrações, a engenharia genética, a economia, as formas de resistência e as alternativas sociais. Vários dos trabalhos resultam de colaborações, tais como **Disobbedienti** e **Comuna Under Construction**, com Dario Azzellini.

<http://www.ressler.at>

CINEMA

27 JAN(Qui), 21h30

WHAT IS DEMOCRACY?

118', 2009

Oliver Ressler

com a presença do artista

Auditório

CINEMA

28 JAN(Sex), 18h30

COMUNA UNDER CONSTRUCTION

94', 2010

Oliver Ressler & Dario Azzellini

SOCIALISM FAILED, CAPITALISM IS

BANKRUPT. WHAT COMES NEXT?

19', 2010

Oliver Ressler

com a presença do artista

Auditório

CINEMA

29 JAN(Sáb), 16h00

**QU'ILS REPOSENT EN RÉVOLTE (DES
FIGURES DE GUERRES)**

150', 2010

Sylvain George

com a presença do realizador

Auditório



As condições de vida dos imigrantes em Calais, no norte de França. Uma população em trânsito, filmada ao longo de um período de três anos (2007-2010). O filme revela como a polícia se excede para além da lei. Refugiados, excluídos, imigrantes ilegais e também desempregados são tratados como criminosos, despidos e violentados nos seus mais elementares direitos, reduzidos ao estado de “meros corpos”.

MESA-REDONDA

29 JAN(Sáb), 21h30

POLÍTICA EM EXPOSIÇÃO

Moacir dos Anjos e Bartomeu Marí

Auditório

Apresentação e revisão crítica de um conjunto de exposições de referência que cruzaram a arte e a política.

Moacir dos Anjos foi Curador-chefe da Bienal de São Paulo de 2010. Entre 2001 e 2006 foi Director geral do Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (MAMAM) de Recife, e membro da equipa de coordenação curatorial do programa Itaú Cultural Artes Visuais (2001-2003). Em 2007 foi co-curador da Bienal do Mercosul (Porto Alegre) e curador da bienal Panorama da Arte Brasileira, do Museu de Arte Moderna de



All is Well on the Border/ Akram Zaatari



Número Zero/ Jean Eustache

São Paulo. Os seus ensaios e textos críticos já foram publicados em livros, catálogos e revistas, de entre os quais o mais recente é *Arte Bra Crítica. Moacir dos Anjos* (2010). É investigador da Fundação Joaquim Nabuco, Recife, desde 1989.

Bartomeu Mari é Director do Museu d'Art Contemporani de Barcelona (MACBA). Estudou Filosofia na Universidade de Barcelona. Foi Director do Witte de With Center for Contemporary Art em Roterdão, Holanda. Entre os seus projectos incluem-se *The Great Theater of the World*, na Bial de Taipei, em 2002, onde apresentou o trabalho de artistas como Oladele Bamgboye, Thomas Demand e Joan Jonas. Mari publicado ensaios sobre as obras de David LaMelas, Thomas Schütte, Lawrence Weiner, Marcel Broothaers, Rachel Whiteread, Julião Sarmento, entre outros artistas.

CINEMA

30 JAN(Dom), 18h30
THIS DAY (AL YAOUM)
90', 2003

Akram Zaatari
Auditório

Akram Zaatari explora a condição do Líbano do

pós-guerra, recolhendo testemunhos e documentos, focando em particular a mediação dos conflitos pela televisão, e a lógica de Resistência no contexto da actual divisão territorial do Médio Oriente.

CINEMA

30 JAN(Dom), 21h30
ALL IS WELL ON THE BORDER
43', 1997
IN THIS HOUSE
30', 2005
NATURE MORTE
11', 2007

Akram Zaatari
com a presença do artista
Auditório

CINEMA

1 FEV(Ter), 18h30
THE CROWD
98', 1928
King Vidor
Auditório

Pedro Costa foi convidado a apresentar uma escolla pessoal de filmes no âmbito deste programa. *A Multidão* de King Vidor, retrato do fracasso do sonho americano através da vida de um cidadão anónimo da classe média, e *Nova Babilónia* de Kozintsev e Trauberg, reconstituição da Comuna de Paris vivida por modestos empregados de um *grand magasin* de Paris, ambos filmes de finais da década de 1930, a (re)descobrir absolutamente. *Número Zero*, de Jean Eustache, é possivelmente o seu filme mais radical: o relato por Odette Robert, a avó cega do cineasta, das suas memórias da vida na aldeia, perturbante pela dura realidade das relações humanas evocadas mas também pela ascética realização.

CINEMA

1 FEV(Ter), 21h30
NOVYY VAVILON
93', 1929
Grigori Kozintsev & Leonid Trauberg
Auditório

CINEMA

2 FEV(Qua), 21h30
NUMÉRO ZÉRO
107', 1971
Jean Eustache
com a presença de Pedro Costa
Auditório



X and Y v. FRANCE : The Case for a Legal Precedent / Patrick Bernier e Olive Martin © M.Domingue

PERFORMANCE

5 FEV(Sáb), 16h00

X AND Y V. FRANCE : THE CASE FOR A LEGAL PRECEDENT

Patrick Bernier e Olive Martin

com tradução simultânea

Biblioteca

Duração: aprox. 45' + discussão

Autoria: Patrick Bernier e Olive Martin, desenvolvido e interpretado por Sébastien Canevet e Sylvia Preuss-Laussinotte.

Produzido por Les Laboratoires d'Aubervilliers com o apoio do Conseil Général de Seine-Saint-Denis, 2007.

X and Y v. FRANCE : The Case for a Legal Precedent é o título da performance em que Sylvia Preuss-Laussinotte e Sébastien Canevet, dois advogados, se dirigem a juízes imaginários do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem representando um imigrante ilegal (X) a fim de reverter a decisão de o deportar. O argumento utilizado pela defesa é o de que X é autor e portador de uma obra de arte em curso e intangível, criada em colaboração com um artista europeu (Y). Tendo em vista que os legisladores franceses e norte-americanos por um lado restringem constantemente os direitos

dos imigrantes e, por outro, expandem zelosamente o domínio dos direitos de autor, Bernier e Martin transformam o seu texto ficcional num modelo para a acção social real. Com Sébastien Canevet e Sylvia Preuss-Laussinotte, dois advogados especializados respectivamente em direitos de propriedade intelectual e direitos dos imigrantes, desenvolveram uma argumentação jurídica destinada a ser usada tanto pelos imigrantes ilegais como pelos seus representantes legais. Recria-se assim a situação real de uma defesa em tribunal a ser partilhada e discutida com o público presente.

Patrick Bernier e Olive Martin residem e trabalham em Nantes.

Colaboram há vários anos em projectos que combinam escrita, fotografia, instalação, cinema e performance. Conceberam, em parceria, numerosos programas semanais, entre 1998 e 2001, ligados, em particular, ao channel # atelier enreseau.

Destacam-se ainda as acções ligadas a associações de solidariedade com trabalhadores imigrantes em Nantes, destinadas a fornecer suporte judicial e jurídico na defesa pela igualdade de direitos entre europeus e estrangeiros, nomeadamente o direito à liberdade de circulação e residência.

www.plaidoiriepourunejurisprudence.net



Ana / António Reis e Margarida Cordeiro



Malandra Vitor / Paulo Rocha

CINEMA

6 FEV(Dom), 16h00

MANMUSWAK

2005, 16'

LA NOUVELLE KAHNAWAKÉ

2010, 42'

Patrick Bernier e Olive Martin

com a presença dos artistas

Auditório

Os filmes de Patrick Bernier e Olive Martin despertam inquietantes interrogações em torno das noções de identidade e de fronteira, agudizadas no seio das populações minoritárias em luta pela sobrevivência, quer se trate de um imigrante africano em *Manmuswak* ou de Índios nativos de uma reserva Canadiana em *La Nouvelle Kahnawaké*.

SEMINÁRIO

6-9 FEV (Dom a Qua)

ARQUIVO E ANACRONIA

João Sousa Cardoso

Museu e Auditório

Partindo do trabalho teórico e artístico desenvolvido por João Sousa Cardoso e, em particular de "As Fúrias" (presente na exposição *Às Artes, Cidadãos!*), o seminário *Arquivo e Anacronia* propõe-se reflectir

sobre as leituras contraditórias que coexistem no seio de imagens que povoam o imaginário colectivo associado à vida cultural portuguesa no século XX. Que várias imagens – arquetípicas e históricas – podemos identificar numa mesma imagem? Que sentidos antagónicos ou tensionais podemos descobrir nas imagens populares ou documentais que se nos afiguram como evidentes?

Arquivo e Anacronia propõe uma reflexão alargada sobre as relações entre o imaginário colectivo, a História e o fenómeno fantasmático, através de imagens públicas associadas ao passado recente do nosso país, ajudando-nos a melhor compreender que o imemorial e o actual convivem numa circularidade incessante e imprevisível. Cada sessão estrutura-se em torno de um eixo temático: **Arquivo e fantasmagoria** - As imagens, as projecções mentais e a aparição; **Arquivo e história** - As imagens e a sua qualidade documental; **Arquivo e anacronia** - A reversibilidade da imagem dialéctica.

O seminário é completado por um programa de cinema que possibilita o visionamento, em condições ideais, de três obras fundamentais da cinematografia nacional, cujas qualidades fantasmática, histórica ou anacrónica serão abordadas em profundidade nas sessões de trabalho.

Horários: 6 FEV, 21h30; 7 FEV 18h-21h; 8 e 9 FEV, 18h-21h seguido de projecção às 21h30

CINEMA

6 FEV(Dom), 21h30

MUDAR DE VIDA

103', 1967

Paulo Rocha

com a presença de João Sousa Cardoso

Auditório

VÍDEO

8-9 FEV(Ter e Qua), 18h30

COMO DEVEREMOS SER CHAMADOS

35"

Mariana Silva

Teatro Nacional de São João

PERFORMANCE

8-9 FEV(Ter e Qua), 19h00

NOTAÇÕES PARA A DESCIDA DO PANO

DE CENA

Mariana Silva

Teatro Nacional de São João

sessões limitadas a 7 pessoas, marcação prévia junto TNSJ



Histoire(S) du Présent/ Alejandra Riera

CINEMA

8 FEV(Ter), 21h30

TORRE BELA

105', 1977

Thomas Harlan

com a presença de João Sousa Cardoso

Auditório

CINEMA

9 FEV(Qua), 21h30

ANA

115', 1985

Antônio Reis e Margarida Cordeiro

com a presença de João Sousa Cardoso

Auditório

VISITA À EXPOSIÇÃO

10 FEV(Qui), 18h30

ÀS ARTES, CIDADÃOS!

João Fernandes e Óscar Faria

Museu

Mapeamento das problemáticas subjacentes à exposição *Às Artes, Cidadãos!*, na perspectiva de reflectir sobre um conjunto de obras produzidas por artistas que entendem a arte como uma possível plataforma para a construção de uma consciência política.

CINEMA

11 FEV(Sex), 16h00

ENQUÊTE SUR LE /NOTRE DEHORS

(ESPACES DE FRICTION AVEC UNE NORMALITÉ INQUIÉTANTE)

180', 2004-2007

Alejandra Riera avec UEINZZ

com a presença da artista

Auditório

Filme-documento a partir da experiência com atores da Cia Teatral UEINZZ, sediada em São Paulo, e composta por pessoas em sofrimento psíquico, terapeutas, performers, filósofos. Num mundo supostamente sem “exterior”, trata-se de reativar espaços de fricção com uma normalidade inquietante onde nós, ditos normais, anormais, normopatas e quaisquer nos encontramos confundidos.

CINEMA

11 FEV(Sex), 21h30

HISTOIRE(S) DU PRÉSENT

110', 2007-2009

Alejandra Riera avec UEINZZ

com a presença da artista

Auditório



PERFORMANCE

12 FEV(Sáb), 22h00

IDENTITY

Criação e interpretação:

Los Torreznos

45', 2009

Auditório

Os Torreznos usam o seu teatro como ferramenta de comunicação e denúncia sobre o social, o político e comportamentos humanos mais instaurados, movendo-se entre a performance e o teatro experimental. A dupla de performers, constituída por Rafael Lamata e Jaime Vallauré, trabalha a partir da realidade mais directa, incluindo a familiar, privilegiando temas que formam parte do nosso quotidiano através de uma linguagem contemporânea e irónica. A interpelação do público é comum nas suas propostas performativas que incluem performances, vídeo instalações e obras sonoras.

Identity é uma performance baseada na voz, linguagem e movimento. A peça incide sobre a imigração, a vivência das populações deslocadas e os problemas de comunicação associados. *Identity* propõe reflectir sobre “uma realidade onde as pessoas estão fora do seu lugar, onde as pessoas não têm lugar. A identidade debate-se com este círculo vicioso”.

www.lostorreznos.es

SEMINÁRIO

12 FEV(Sáb), 17h00-18h30, 13 FEV(Dom), 16h00

ECONOMIA LIBIDINAL

Claire Fontaine

em inglês

Biblioteca e Auditório

Este seminário toma como ponto de partida o conceito de greve humana: uma greve mais inclusiva e mais radical do que a greve geral. Aqui, a greve é entendida como uma forma de colocar a identidade própria à distância através de uma interrupção. Esta interrupção pode intervir no seio de uma greve política ou de um movimento social. A greve humana assinala que todas as relações produtivas em que nos envolvemos se prolongam e radicam na nossa vida afectiva e identidade. Uma vez que a linha entre vida e trabalho se torna cada vez mais indefinida, a greve humana é a forma contemporânea de luta destinada a romper com uma dinâmica política opressiva, com vista a transformar as relações sociais e a instaurar novos fluxos afectivos e materiais. Através da leitura de textos de autores como Benjamin, Foucault, Lyotard, Melville e excertos de arquivos feministas italianos, os artistas explorarão e articularão esta ideia.

Os filmes *D'amore si vive*, de Silvano Agosti e *East of Paradise*, de Lech Kowalski são apresentados em articulação com o seminário.

CINEMA

13 FEV(Dom), 16h00

EAST OF PARADISE

105', 2005

Lech Kowalski

Auditório

A atenção dada em toda a obra de Lech Kowalski aos pobres, aos oprimidos e aos marginais nasce de uma profunda desconfiança em relação a toda e qualquer forma de poder. Em *East of Paradise*, último filme da trilogia “A Arte da Sobrevivência” Kowalski junta o testemunho da mãe, deportada num campo de trabalho Soviético no princípio da 2ª Guerra Mundial e imagens dos seus filmes anteriores, situados na Nova Iorque underground e contestatária dos anos 1970 e 80.

<http://www.extinkt.com/>

CINEMA

13 FEV(Dom), 18h30

D'AMORE SI VIVE

90', 1982

Silvano Agosti

Auditório

“Uma pesquisa acerca da ternura, da sexualidade e do amor. A ternura sem sexualidade e amor produz hipoc-



Gilles Deleuze

crisia. A sexualidade sem ternura e amor produz pornografia. O amor sem ternura e sexualidade produz misticismo.” Rodado na cidade de Parma, este documentário de Silvano Agosti (inicialmente uma série de cerca de 9 horas para a televisão) examina nos seus ínfimos pormenores os modos do amor, em particular entre os mais frágeis, os excluídos, os mal-amados. <http://www.silvanoagosti.com/>

CINEMA

15 FEV(Ter), 21h30

FACS OF LIFE

116', 2009

Silvia Maglioni e Graeme Thomson

com a presença dos realizadores

Auditório

20 horas de registos das aulas de Gilles Deleuze em Vincennes (1975-76) difundidas no programa *fuori orario* na Televisão Italiana deram o mote a Silvia Maglioni e Graeme Thomson para *Facs of Life* e *Through the Letterbox*. Em *Facs of Life* cruzam-se encontros com alguns dos seus alunos de então, imagens do local onde outrora se erguia a universidade e as novas instalações, e os fantasmas de revolução, cinematográfica e política. *Through the Letterbox* interroga o próprio material das aulas de Deleuze, reflectindo sobre o estatuto dessas imagens. <http://cargocollective.com/terminal-beach>

CINEMA

16 FEV(Qua), 21h30

THROUGH THE LETTERBOX

125', 2009

Silvia Maglioni e Graeme Thomson

com a presença dos realizadores

Auditório

SEMINÁRIO

17 FEV(Qui), 18h30

UMA SEMANA DE BONDADE. ARTE, POLÍTICA E IMORALISMO ESTÉTICO

Roberto Merrill

Biblioteca

Como devemos entender a relação entre o valor estético de uma obra de arte e o seu valor moral? Este seminário, orientado por Roberto Merrill - investigador em Filosofia Política do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho (e autor de um dos textos do catálogo da exposição) -, começa por formular o mapeamento teórico das relações entre o valor moral e o valor estético de uma obra de arte. A partir deste enquadramento, examinam-se as consequências políticas do imoralismo estético, posição segundo a qual em alguns casos o valor imoral das obras de arte pode ser condição necessária (embora não suficiente) do seu valor estético. Algumas dessas consequências políticas serão examinadas à luz de teorias sobre a emancipação individual e colectiva, a internacional situacionista, e o libertarismo de esquerda.

Continua nos dias 17 e 31 MAR, 14 ABR e 12 MAI

APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO PROJECTO

19 FEV(Sáb), 16h00

WHAT'S THE SOUND OF THE BORDER IN PORTO? / QUAL É O SOM DA FRONTEIRA NO PORTO?

Ultra-Red

em inglês com tradução para português

Casa de Serralves

Fundado em 1994 por dois activistas contra a SIDA, o colectivo Ultra-Red expandiu-se ao longo do tempo, incluindo artistas, investigadores e activistas de diferentes movimentos sociais, em lutas por causas como a emigração, o anti-racismo, o desenvolvimento comunitário e a participação.

Entre arte e organização política, o grupo produziu emissões rádio, performances, gravações, instalações, textos e acções no espaço público (ocupações). Explorando o espaço acústico como enunciador



de relações sociais, os Ultra-Red desenvolvem a cartografia acústica de espaços e histórias de contestação recorrendo a uma pesquisa de base sonora (Investigações Sonoras Militantes) que abordam a organização e a análise das lutas políticas.

CINEMA

19 FEV(Sáb), 21h30

AS FÚRIAS

60', 2011

João Sousa Cardoso

com a presença do artista

Auditório

“Depois de dez anos sem nos vermos, reencontrei as mulheres e os homens que tocam, cantam e dançam no Rancho Douro Litoral. No intervalo, saíram alguns elementos, novos componentes chegaram e outros, depois de casados e dos filhos crescidos, regressaram. Observei, com um renovado gosto, a alegria dos que se reúnem, ao longo de gerações, para o trabalho recreativo da memória. E procurei, ao longo de nove meses, fixar em imagens o movimento do desejo e o desejo de teatro desta actividade colectiva que atravessou a modernidade e convive, divertida, com a cultura dos nossos dias.” *João Sousa Cardoso*

WORKSHOP

20-25 FEV(Dom a Sex), 10h00-16h00

WHAT'S THE SOUND OF THE BORDER IN PORTO? / QUAL É O SOM DA FRONTEIRA NO PORTO?

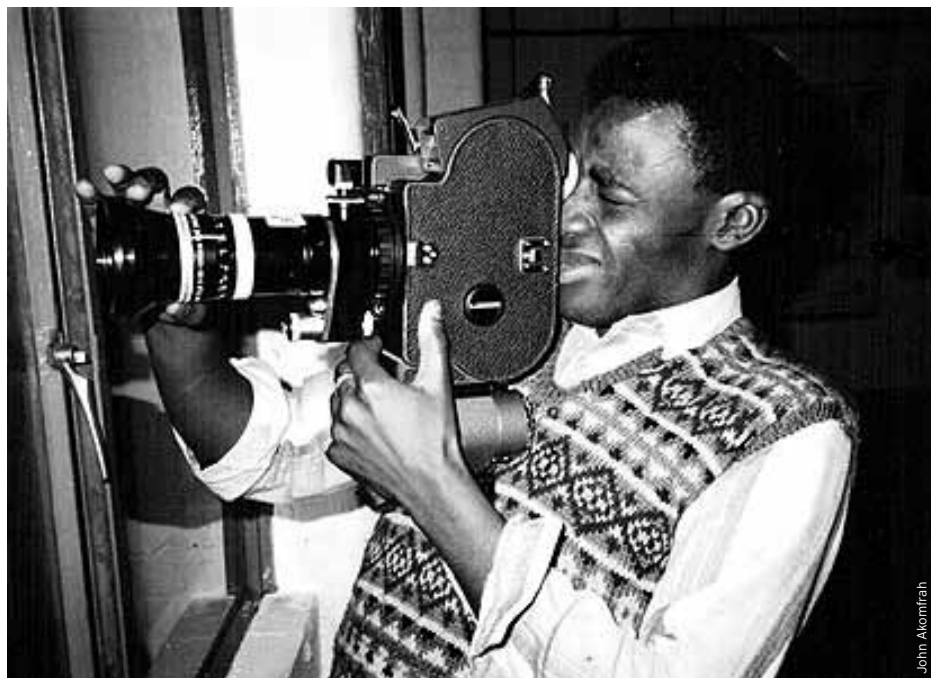
Ultra-Red

em inglês com tradução para português

Casa de Serralves

O colectivo multinacional de artistas sonoros Ultra-Red regressa a Serralves para uma semana de investigações sonoras focadas nas experiências da fronteira da cidade do Porto. Juntamente com membros do grupo anti-racista The Rural Racism Project, do Reino Unido, este colectivo irá conduzir um seminário com base numa série de workshops concebidos a partir da longa história deste colectivo nas lutas anti-racistas e anti-deportação, organização de trabalho de imigrantes, activismo para direitos à habitação, formas de educação radical e prática de arte sonora. Enquanto a imagem serve como fundação da maioria do nosso entendimento da arte activista, os Ultra-Red voltam a sua atenção para o ouvido, o som, o espaço acústico, para as vozes e para os silêncios assim como para os seus ecos.

Durante uma semana os participantes irão realizar passeios sonoros, gravações individuais e em grupo, audições colectivas, composição e apresentação de material grava-



John Akomfrah

do, na expectativa de explorar novas possibilidades e redefinir os termos, discurso e linguagem das lutas fronteiriças. À medida que os planos de austeridade tomam posse e as fronteiras mudam e se adaptam às necessidades do capital, como se tornam possíveis novas estratégias de resistência? Onde estão estes espaços de possibilidade e quais as condições para a sua criação e sobrevivência?

Inscrições para o workshop em www.serralves.pt

O espaço de workshop estará aberto ao público de dia 22 a 26 de Fevereiro entre as 13h00 e as 14h00 e as 16h00 e as 18h00.

CINEMA

24 FEV(Qui), 21h30

HANDSWORTH SONGS

61', 1986

MNEMOSYNE

45', 2010

John Akomfrah

com a presença do realizador (a confirmar)

Auditório

John Akomfrah co-fundou o Black Audio Film Collective em 1982, cujo trabalho foca as questões ligadas à identidade Negra na Grã-Bretanha, procurando formas novas para tratar o tema. O Black Audio Film Collective dissolve-se em 1998, tendo Akomfrah prosseguido

a sua obra individual desde então, até ao recente *Mnemosyne*. Os seus filmes trabalham as questões da memória e do arquivo.

CINEMA

25 FEV(Sex), 18h30

IN PLACE OF CAPITAL

2009, 24'30"

AT FACE VALUE

2008, 22'30"

THE WITNESS

2006, 15'35"

Zachary Formwalt

com a presença do artista

Auditório

As imagens do poder são o motivo central do trabalho de Zachary Formwalt, quer quando examina as fotografias da Bolsa de Londres, por Talbot, ponto de partida para uma reflexão sobre a história paralela da fotografia e do capitalismo em *In Place of Capital*; ou estuda o valor dos selos postais nos anos 1920, signos da instabilidade económica que levaria à Grande Depressão, em *At Face Value*; ou ainda quando perscruta as imagens e o guião dos interrogatórios de Guantánamo disponibilizados no site do Departamento de Defesa Norte-americano, em *The Witness*.

CONFERÊNCIA

25 FEV(Sex), 21h30

PENSAR PARA ALÉM DO PRESENTE ESTADO

Brian Holmes

tradução simultânea

Auditório

O que é a arte política? E o que pode vir a ser? O crítico cultural **Brian Holmes** irá centrar-se na exposição *Às Artes, Cidadãos!* para analisar tanto os conteúdos como as possibilidades não realizadas. Na discussão dos trabalhos, no contexto do desenvolvimento político e económico contemporâneo, Holmes irá interrogar de que modo é que os cidadãos, nas artes como em outros campos, podem caminhar no sentido de criar novas autonomias, desenvolvendo práticas culturais e intelectuais transformadoras, numa era marcada pela corrupção profunda da democracia representativa. A sessão será um convite ao diálogo, quer com a equipa curatorial quer com o público.

Teórico, escritor e tradutor, Brian Holmes é Professor de Filosofia na European Graduate School em Saas-Fee, na Suíça, leccionando também em diversas universidades da América do Norte e do Sul. Trabalhou com o colectivo *Ne Pas Plier/ Do Not Bend* (1999-2001) e com o colectivo *Bureau d'Etudes*. Doutorado em Línguas e Literaturas Romanas pela Universidade da Califórnia (Berkeley), é autor do livro *Hieroglyphs of the Future*. Foi editor inglês de publicações para a Documenta X, (Kassel, 1997). Holmes é um colaborador regularmente com as revistas *Springerin* (Áustria), *Brumaria* (Espanha) e *Multitudes* (França). Recentemente organizou uma série de seminários com o colectivo *16 Beaver Group* (Nova Iorque). *Escape the Overcode: Activist Art in the Control Society* (2009) é o seu mais recente livro. Publica regularmente no seu blog *Continental Drift - o outro lado da globalização neoliberal*.

MESA-REDONDA

26 FEV(Sáb), 16h00

POLÍTICA EM EXPOSIÇÃO

Hou Hanru

tradução simultânea

Auditório

Apresentação e revisão crítica de um conjunto de exposições de referência que cruzaram a arte e a política.

Hou Hanru é Director de Exposições e Programas no San Francisco Art Institute e Chair do Programa em Estudos de Museus no mesmo instituto. Ensaísta e curador, Hou Hanru estudou no Central Institute of Fine Arts em Pequim tendo comissariado inúmeros

projectos de entre os quais se destacam a Bienal de Istanbul, em 2007, e a Bienal de Lyon, em 2009. Colabora regularmente com as revistas *Flash Art International*, *Frieze*, *Art Monthly*, *Third Text*, *Art and Asia Pacific*, *Domus*, *Atlantica*, *Texte Zur Kunst*, and *Tema Celeste*.

APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE RESULTADOS DO WORKSHOP

26 FEV(Sáb), 18h30

WHAT'S THE SOUND OF THE BORDER IN PORTO? / QUAL É O SOM DA FRONTEIRA NO PORTO?

Ultra-Red

em inglês com tradução para português

Casa de Serralves

CONFERÊNCIA

26 FEV(Sáb), 21h30

Susan Buck-Morss

tradução simultânea

Auditório

A norte-americana **Susan Buck-Morss** é professora na área de ciência política na City University of New York (CUNY). Especializou-se na obra dos autores da Escola de Frankfurt, nomeadamente na de Walter Benjamin. Os seus livros *The Origin of Negative Dialectics: Theodor W. Adorno, Walter Benjamin, and the Frankfurt Institute* (1977) e *The Dialectics of Seeing: Walter Benjamin and the Arcades Project* (1989) são uma referência incontornável no campo da teoria da cultura. Em *Thinking Past Terror: Islamism and Critical Theory on the Left* (2003) questiona o discurso dos intelectuais no pós-11 de Setembro. As intercepções arte e pensamento, política e contemporaneidade serão a base para a conferência em Serralves.

SEMINÁRIO

01 MAR(Ter), 15h00

UMA ARTE REVOLUCIONÁRIA

Emory Douglas

tradução simultânea

Auditório

Emory Douglas dedicou a sua vida à luta pela justiça social, sendo talvez o mais prolífico agitador gráfico do movimento negro de libertação. A eficácia das suas imagens e a mobilização colectiva que inspiraram, faz com que a sua obra constitua um exemplo de como a arte pode ser catalisadora da mudança social.

Na qualidade de Ministro da Cultura dos Panteras Negras, Emory Douglas traduz o compromisso da

organização relativamente ao activismo e à luta pelos direitos humanos, traduzindo-se numa poderosa e reconhecível estética, com um papel significativo na mobilização comunitária. Os ideais e aspirações dos Panteras Negras eram comunicados a um público global através de um jornal, do qual Douglas foi director artístico até ao seu encerramento no início da década de 1980. Com formação em arte pelo City College de São Francisco, Douglas foi autor de centenas de desenhos que deram vida ao espírito radical do partido.

CINEMA

1 MAR(Ter), 18h30

Black Panthers

programa a anunciar

com a presença de Emory Douglas, Robert King, Billy X Jennings e Rigo 23

Auditório

Uma selecção de filmes em torno da história dos Black Panthers, incluindo documentos dos primeiros anos do Partido fundado por Bobby Seale e Huey P. Newton, assim como o recente *In the Land of the Free*. Emory Douglas e Robert King, membros destacados do Partido, assim com Billy X Jennings, historiador dos Black Panthers, e Rigo 23, artista presente na exposição *Às Artes, Cidadãos!* estarão presentes para revisitar aquele que foi sem dúvida um dos mais radicais e importantes grupos activistas americanos do século XX.

Programa apresentado em colaboração com a exposição “all power to the people”, ZDB.

CINEMA

1 MAR(Ter), 21h30

IN THE LAND OF THE FREE

84', 2010

Vadim Jean

Auditório

CINEMA

2 MAR(Qua), 18h30

Black Panthers

programa a anunciar

Auditório

CINEMA

2 MAR(Qua), 21h30

Black Panthers

programa a anunciar

Auditório



SEMINÁRIO

4 MAR(Sex), 21h00

PARA UMA ESCOLA POLÍTICA DA NATUREZA

Bureau d'Études

tradução simultânea

Biblioteca

Um dos objectivos subjacentes ao projecto do Bureau d'Études para a exposição *Às Artes, Cidadãos!* é o de sensibilizar para o fenómeno do desaparecimento das abelhas. Esta problemática tem um carácter global, quer pelo impacto a nível ambiental e humano, quer a nível económico. A importância das abelhas enquanto agentes polinizadores, o modo como comunicam entre si e com os homens, bem como a sua organização social, irão constituir o ponto de partida deste seminário que cruza a reflexão entre equilíbrios globais, ética, estética, e inteligência colectiva. O Bureau d'Études apela a que o público adopte uma colmeia, valorizando a dimensão pedagógica de um processo que se inicia com a presente exposição mas que ambiciona continuar para além dela.

Para os candidatos à adopção de colmeias, o seminário continua durante o fim-de-semana de 5 e 6 de Março.



Lina Sanneh



On Three Posters / Rabih Mroué

TEATRO

5 MAR(Sáb), 22h00

APPENDICE

Criação de Lina Sanneh

Com Rabih Mroué e Lina Sanneh

Cenografia e assistência: Hatem Imam

50', 2007

em inglês

Auditório

A encenadora Lina Sanneh apresenta com o artista e cúmplice Rabih Mroué *Appendice*, peça que aborda a problemática do direito ao uso e destino do corpo individual na cultura islâmica. Particularmente crua,

Appendice é um monólogo interpretado por Mroué em face da sua mulher Sanneh que assiste, em silêncio, sentada no palco.

A peça é complementada por um website interativo onde Sanneh tenta contornar as leis religiosas que proíbem a cremação no Líbano, solicitando a vários artistas a assinatura de partes do seu corpo como se tratassem de peças artísticas a serem incineradas na cerimónia da sua morte.

Sanneh e Mroué, ambos nascidos no Líbano (Beirute), iniciaram as suas colaborações artísticas ainda na universidade. Performance, instalações combinando fotografia e texto, cinema e vídeo dão forma ao seu activismo político, que tem como preocupações a vida artística no Líbano contemporâneo depois da guerra civil e a dificuldade da construção de uma identidade árabe numa democracia débil.

Sempre procurando novas relações com elementos e linguagens distintas, Sanneh e Mroué questionam as definições teatrais, a relação entre o espaço e a estrutura performativa e consequentemente, as relações com a audiência, através de um teatro assumidamente documental.

CINEMA

6 MAR(Dom), 16h00

FACE A, FACE B

10', 2002

WITH SOUL, WITH BLOOD

2003, 10'

I, THE UNDERSIGNED

7', 2003

ON THREE POSTERS

18', 2004

OLD HOUSE

2', 2006

Rabih Mroué

I HAD A DREAM, MOM

45', 2006,

Lina Sanneh

com a presença dos artistas

Auditório

Os filmes de Rabih Mroué e Lina Sanneh, em continuidade com o seu trabalho performativo, reflectem sobre as marcas dos conflitos no Líbano, inscritas nas narrativas e nos corpos filmados, recorrendo a todo o tipo de materiais, testemunhos de combatentes suicidas em *The Three Posters*, o relato pormenorizado de um sonho, em *I Had a Dream, Mom* ou a viagem de uma canção, de Cuba até à URSS.



Film Socialisme / Jean-Luc Godard

CINEMA

6 MAR(Dom), 21h30
FILM SOCIALISME
101', 2010

Jean-Luc Godard

Auditório

Uma sinfonia em três movimentos. Um navio no mediterrâneo e algumas conversas, em diversas línguas, entre passageiros, quase todos em férias. Um velho criminoso de guerra (alemão, francês ou americano?) acompanhado de sua neta. Um jovem filósofo francês (Alain Badiou). Um representante da polícia de Moscovo. Uma cantora americana (Patti Smith). Um velho policial francês. Uma ex-funcionária da ONU. Um agente aposentado. Um embaixador palestino. No fundo, discutem a falência das ideologias de esquerda no início de século 21.

repete a 7 FEV(Seg), 21h30

CONFERÊNCIA

9 MAR(Qua), 18h30
Marina Rosenfeld
Aula Magna da FBAUP

MÚSICA

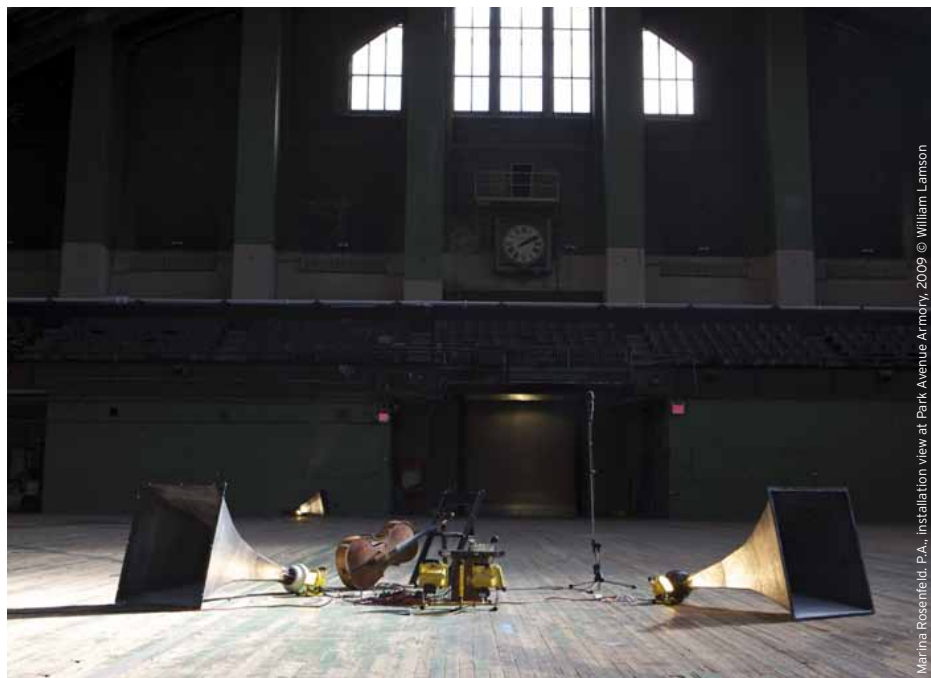
9 MAR(Qua), 22h00
NEW HUMANS
Auditório

O projecto New Humans surge a partir do trabalho da artista Mika Tajima, como designação para o trabalho colaborativo que desenvolve com outros artistas, músicos e designers.

Tajima é natural de Los Angeles e vive em Nova Iorque. Tem apresentado trabalho em instituições como o MoMA de San Francisco, Whitney Museum, Centro de Arte Reina Sofia ou PS1, entre vários outros centros de arte.

Formados em 2003, os New Humans propõem a ruptura com formalismos, na medida em que advogam a necessidade de construção e destruição simultâneas. As suas encenações ou instalações recorrem a estratégias e processos múltiplos para criar novas articulações da forma e do som através de relações antagónicas com expectativas, formalismo e estilo.

Nas suas performances e gravações observamos um trabalho continuado com materiais físicos, 'drones' lancinantes, frequências graves baixas e estática pura.



Marina Rosenfeld, P.A., Installation view at Park Avenue Armory, 2009 © William Lamson

CONCERTO

10 MAR(Qui), 22h00

RAINBOW GATHERING

Marina Rosenfeld

Mosteiro de S.Bento da Vitória

O projecto *Rainbow Gathering*, de Marina Rosenfeld, aborda de forma lúdica a contínua relevância do arco-íris para práticas utópicas - tanto políticas como estéticas -, ao juntar o simbólico e o sónico numa performance musical participativa. Esta peça convida membros da comunidade musical do Porto, de músicos pop a instrumentistas experimentais, a reunirem-se para formar uma estrutura sónica temporária - um arco-íris composto inteiramente de som - seguindo uma notação gráfica e integrando o seu próprio 'fazer da música', no âmbito de uma partitura electro-acústica criada pela artista. Usando instrumentos, voz, canções e som abstracto, o *rainbow gathering* (encontro arco-íris) de Rosenfeld pede aos participantes para se situarem dentro de um dado espectro de frequência e para ouvirem o seu vizinho.

Marina Rosenfeld é uma compositora e artista sediada em Nova Iorque. O seu trabalho tem sido apresentado na Europa e nos Estados Unidos, na Whitney Biennial, na Bienal de Liverpool, no Stedelijk Museum (Amsterdão), na Tate Modern, e em festivais como o

Ultima (Oslo), Donaueschingen Musiktage, Ars Electronica (Linz), Wien Modern, Maerz Musik (Berlim) ou Mutek (Montreal), entre outros. Colaborou com a Merce Cunningham Dance Company e editou discos com as chancelas Charhizma, Softl, Room 40 e Innova. Em Abril irá apresentar um trabalho paralelo a *rainbow gathering* no MoMA, em Nova Iorque.

PERFORMANCE

12 MAR(Sáb), 11h00

!CALHAU!

Alameda das Fontainhas (à Batalha), Feira da Vandoma

!Calhaul é o nome do projecto que, desde 2006, alberga as explorações artísticas de Marta Ângela e João Alves pelos campos da música, som, imagem, performance, texto e cinema. No exagero exuberante e extravagante do fantástico e do grotesco, encontram o motor da revitalização da ideia enquanto força geradora e problematizante da constituição de imaginários. Almanagues e bestiários, rituais e misticismo, cultura vernacular e objectos de fantasia, todos entram num vortex criativo que nos transporta para uma outra dimensão, temporal e espacial, onde crenças enraizadas, sejam elas sociais, religiosas ou políticas são abaladas pela força de um imaginário arrebatador. Nas palavras dos próprios artistas:

“!CALHAU! é partilha manipulada ao retardador à procura de ritmos lunares em ecos oceânicos desenhados por interiores pardos de pan rajadas espectrais via truques magnéticos expansivos apreendidos na gruta cônica da radiação potencial em queda directa à harmonia posta em fuga. (*Estífides in Manual das Construções Zifertróficas.*)”

No concerto aberto a decorrer no espaço da Feira da Vandoma, !Calhau! vão tocar peças ou excertos do seu repertório, assistidas por improvisações e imprevidos contextuais.

PERFORMANCE

12-13 MAR(Sáb e Dom), 11h00

NOTAÇÕES PARA A DESCIDA DO PANO DE CENA

Mariana Silva

sessões limitadas a 7 pessoas, marcação prévia junto TNSJ

Teatro Nacional de São João

VÍDEO

12-13 MAR(Sáb e Dom), 12h45

COMO DEVEREMOS SER CHAMADOS 35”

Mariana Silva

Teatro Nacional de São João

CONCERTO

13 MAR(Dom), 22h00

SISTEMA TANGO

Auditório

Director Artístico: Pedro G. Romero; **Bailaor:** Bobote;

Cantaor: Tomás de Perrate; **Saxofón:** Juan M. Jiménez;

Piano: Daniel B. Marente; **Técnico de Sonido:** Félix Vázquez

O Sistema Tango situa-se na franja experimental do flamenco, convidando o tango a encontrar-se com uma nova escuta de ritmos, harmonias e sonoridades. Dois dos seus membros são originários de Utrera, o cantaor cigano Tomás de Perrate dá a voz impressionante a este agrupamento, o saxofonista Juan M. Jiménez, músico de formação académica e intérprete habitual de música contemporânea, a que se juntam o bailaor Bobote, colaborador assíduo do importante coreógrafo Israel Galván e o gaditano Daniel B. Marente ao piano, participante habitual do Festival Internacional de Tango.

No seu repertório, centrado no tango dos anos 70, inclui-se a peça “Revolucionario de Piazzola” e os temas anarquistas de Virgilio Expósito que popularizaram Goyenche, para além de compositores como Kurt Weill, Stravinsky e Shostakovich.

O concerto incluirá uma peça escrita especialmente para o programa da exposição e uma versão especial de “Estranha forma de vida”, popularizada por Amália Rodrigues.



Programação

João Fernandes, Óscar Faria,
Cristina Grande, Pedro Rocha,
Sofia Victorino

Produção

Amarante Abramovici, Ana Conde,
Diana Cruz

Coordenação Técnica e Som

Nuno Aragão

Luz

Rui Barbosa

Cinema/Vídeo

Carla Pinto

Assessoria de Imprensa

Marta Morais e Sandra Olim

Imagem Gráfica

Serviço de Imagem e Divulgação
da Fundação de Serralves

Preço do Programa

Espectáculos (música, performances e teatro)
e Conferências:

Bilhete normal: 5 euros

Bilhete estudante e maiores de 65: 3 euros

Sessões de cinema: 2,5 euros; preço único

Seminários e mesas-redondas: entrada gratuita

Visita à exposição: participação gratuita,
mediante aquisição de bilhete de ingresso
no Museu e Parque.

Os Amigos de Serralves têm entrada gratuita
em todas as actividades.

Por motivos imprevistos, este programa pode
estar sujeito a alterações.

Informação regularmente actualizada em
www.serralves.pt

Apoio Institucional



Apoio à Internacionalização da Fundação



Apoio "Às Artes, Cidadãos!" Exposição Integrada nas Comemorações do Centenário da República



Parcerias



Apoio à Divulgação



Apoio Logístico



Patrocinador da Programação de Música



Mecenas Exclusivo do Museu e da Exposição



SERRAVES

Informações: 808 200 543 / Reserva Bilhetes: 226 156 584 / Geral: 226 156 584

Fundação de Serralves / Rua D. João de Castro, 210 / 4150-417 Porto / www.serralves.pt / www.facebook.com/fundacaoserralves